

**CIRANDAR: RODAS DE CONVERSA NA FORMAÇÃO E REFLEXÃO**

Ana Laura Salcedo de Medeiros
analaursm2@hotmail.com

Núcleo de trabalho: Juvenal, Lília, Getúlio, SVPalmar

1 CONTEXTO DO RELATO

Neste relato, apresento as aprendizagens formativas vivenciadas na semana de 16 a 19 de julho nas Rodas de Conversa com os professores, coordenadores e supervisores de Seminário Integrado (SI) da 18ª CRE¹. Envolveu aproximadamente cem educadores da educação básica, de órgãos gestores e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A proposta das Rodas (SOUZA, 2011; WARSCHAUER, 2001) é no sentido de um espaço coletivo de formação com o relato do Outro, assim se diferencia de reunião e encontro por ter um movimento dialógico. Nesse contexto a proposta formativa é denominada “Cirandar: Rodas de Investigação desde a Escola” com produções de relatos narrativos pelos professores do Seminário Integrado que serão lidos, reescritos e socializados num processo recursivo de escrita que gera a autoformação e a formação com o Outro.

2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Apresento a reflexão de professora com diferentes vivências na área da educação tendo o objetivo de pensar sobre os espaços formativos acadêmico-profissional (DINIZ-PEREIRA, 2012).

Vivências docentes de professora da educação básica nas redes públicas de ensino em São Paulo-SP e Rio Grande-RS. Em São Paulo de Professora Orientadora de Informática Educativa, trabalhava na escola municipal na formação continuada dos professores com o uso das tecnologias de informática, assessorava no desenvolvimento dos projetos de sala de aula, acompanhava, auxiliava e apoiava as atividades desenvolvidas no laboratório de informática com os professores e os educandos. Devido ao trabalho no laboratório de informática, fui convidada para atuar no Núcleo de Ação Educativa 3 (NAE 3) do município de São Paulo, que abrangia diversos níveis educacionais. Minha ação era na área pedagógica e as atividades consistiam na construção e efetivação do projeto político pedagógico, bem como no acompanhamento da ação educativa em que assessorava escolas de ensino fundamental, de educação infantil e creches. Atualmente minha caminhada docente caminhou para o ensino superior.

Assim, a participação da segunda etapa de formação nos núcleos² proporcionou-me relembrar as diferentes caminhadas docentes que trilhei. Em todos os momentos me perguntava o que estaria fazendo se fosse um desses professores? A resposta vinha dos belos relatos, muitas vezes entrecortados por afirmações de não sei fazer.

Ficava pensando, é realmente difícil enxergar nosso trabalho, afinal temos grande parte da mídia, da sociedade, de grupos opostos à educação pública nos apontando supostos erros. Tenho quase certeza que se estivesse do outro lado estaria me sentindo da mesma forma, mas acreditando que uma mudança para o Ensino Médio é essencial. Com os 28 anos de Educação Básica que tenho, sei que é muito ruim o sentimento de educar para passar no

¹ 18ª Coordenadoria Regional de Educação – Rio Grande - Santa Vitória do Palmar – São José do Norte – Chuí

² As escolas foram organizadas por núcleo, denominados Juvenal, Getúlio, Lília, São José e Santa Vitória do Palmar.



Cirandar: rodas de investigação desde a escola

vestibular, ensinar para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que aprendizagens são essas?

Durante essa semana fui colecionando frases, impressões, relatos, angústias, alegrias e uma maior massa corporal, afinal, foram lanches maravilhosos em cada núcleo.

No núcleo Juvenal estava ainda iniciando a minha reflexão. Tinha a expectativa de um endurecimento e não aceitação da proposta, minha primeira leitura errônea. Os colegas estavam abertos demonstraram a necessidade de serem ouvidos e de partilharem suas perspectivas de novo olhar para o Ensino Médio com a proposta de Politecnia e dos Seminários Integrados.

Nesse dia minha escuta foi para algo que me fez acreditar que a proposta vai dar certo, a frase foi “Vão diminuir o número de aulas, no terceiro ano vamos ficar sem alunos”, olha só, contrariando o senso comum, professor quer estar na sala de aula trabalhando, ensinando, aprendendo e principalmente estar com os alunos.

Núcleo Lilía, mais expectativas. Outros professores, outras realidades a mesma proposta que contempla essas especificidades de cada região, escola, sala de aula, professor.

Já iniciou de uma maneira simpática e acolhedora, um caderno encapado com esmero com lindas cores, a figura de uma menina sorridente é ofertada a todos que chegam. Somos recebidos com um sorriso duplo. Já tive a percepção que seria muito bom e produtivo os diálogos em roda e assim foram!

Das diversas frases, relatos, narrativas, o registro que me inquieta, escrito no meu novo caderno que agora é meu companheiro de formação nas rodas que virão, é a frase “Agora começou a nossa formação!” O que chama a atenção é que essa professora não estava esperando uma palestra. É muito bom ver esse movimento nas escolas isso mostra que estamos traçando um caminho de reconhecimento formativo.

Os professores ao narrarem sua prática nos Seminários Integrados revelam como estão construindo o processo da interdisciplinaridade. É isso, um processo, agora mostram preocupação na pesquisa de estrutura científica, com certeza em algum momento vão perceber que a pesquisa é para além disso, é aprendizagem a partir da construção do conhecimento.

Em São José do Norte, inicia uma marola de trocas entre sujeitos aprendentes em formação. Esse caminho de aprendizagem foi permeado de novos relatos, preocupações e a fala uníssona: “Estamos sozinhos”. Penso que a cada etapa dessa proposta de rodas de conversa, escrita, leitura crítica e reescrita, a solidão vai ser minimizada. Alguém vai ler o meu relato de sala de aula, interagir comigo, me dar sugestão e eu vou fazer o mesmo, sozinhos não estamos!

Getúlio, novas descobertas, aprendizagens e conhecimentos. Um lanche maravilhoso, muito acolhedor. Falas próximas dos outros núcleos entremeadas de narrativas de sala de aula do Seminário Integrado, trabalhos bem planejados, contextualizados e com enfoque interdisciplinar. A grande dúvida era “Não sei se estou fazendo certo?” Tenho claro que é difícil o professor enxergar seu trabalho como autor, organizador e autônomo. É mais um dos processos que fazem com que aposte na proposta formativa do Cirandar. “O caminho se faz ao andar” parafraseando Antônio Machado³, esse é sentimento ao ouvir essas histórias da sala de aula.

Santa Vitória do Palmar, uma linda cidade desconhecida até então para mim. Novos relatos, narrativas e angústias. A frase marcante foi “Não existe experiência anterior de Seminário Integrado, estamos aprendendo fazendo.” Novamente o processo presente. Novamente o caminho, o fazer e o aprender.

³ <http://ocanto.esenviseu.net/destaque/machado.htm>



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Esse relato busca reafirmar a importância da formação acadêmico-profissional. Narrei a primeira etapa do “Cirandar: Rodas de Formação desde a Escola”. Essa proposta formativa começou com as Rodas de Conversa, registrei minhas impressões, reflexões, sentimentos e observações. Minha percepção para essa primeira Roda é que o caminho está sendo percorrido, os sentimentos de solidão e a insegurança do que está sendo feito é certo ou não, faz parte do processo, da caminhada formativa.

Tenho essa convicção pela leitura que faço da minha própria caminhada. O movimento de escrita da minha sala de aula me conduziu para um olhar distanciado do meu fazer, no início isso é angustiante, mas ao longo do tempo percebi o quanto me possibilitou refletir a minha *práxis*.

Freire (1979) aponta à *práxis* de ação reflexão como um processo de conhecimento em que

Ao nível humano o conhecimento envolve a constante unidade entre ação e reflexão sobre a realidade. Como presenças no mundo, os seres humanos são corpos conscientes que o transformam, agindo e pensando, o que nos permite conhecer ao nível reflexivo. Precisamente por causa disto podemos tomar nossa presença no mundo como objeto de análise crítica. Daí que voltando-nos sobre as experiências anteriores, possamos conhecer o conhecimento que nelas tivemos. (p. 87- 88)

Dessa forma, a *práxis* é a leitura e ação-reflexão-ação das ações docentes e ideias, numa perspectiva da construção criativa de uma educação que proporcione aos estudantes questionar o mundo e problematizar a realidade. Assim, desmistificando as ilusões sociais e desvelando os processos ocultos de dominação. Isso, através de práticas pedagógicas que proporcionem a leitura de mundo.

Nesse sentido, a escrita, o compartilhar dos registros, a leitura crítica do Outro, mostraram-me que posso ser autônoma e autora mesmo dialogando com muitos autores e teóricos, dessa forma refletindo na qualidade do meu trabalho docente. Um exercício do processo de ação-reflexão-ação de Freire.

A estruturação do “Cirandar” por diálogo, escrita de relato, leitura crítica entre os pares, elaboração do parecer, reescrita e novas Rodas de Conversa, é um facilitador para a análise das atividades desenvolvidas no Seminário Integrado possibilitando uma reflexão sobre a constituição e função do Ensino Médio e a proposta de concepção da politécnica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na minha caminhada docente, tenho um registro histórico semelhante ao que está acontecendo nesse momento na proposta de politécnica. Refiro ao ano de 1989, o Partido dos Trabalhadores ganhou as eleições municipais e Paulo Freire foi convidado para dirigir a Secretaria Municipal de Educação. Foi uma grande mudança na forma de fiar a escola, com um compromisso intenso com a educação popular. Como proposta administrativa e pedagógica, Paulo Freire se pautava no acesso e permanência da população nas escolas, na gestão democrática, na qualidade da educação e na formação permanente dos docentes.

Outra implementação foi a inserção no planejamento coletivo da escola que atuava da proposta de um tema gerador com característica interdisciplinar, muito próximo a proposta de politécnica, a diferença é era discutido nos horários coletivos de formação permanente dos docentes no espaço escolar. A isso se juntava a proposta de interação dos educadores com a comunidade em que, após a visita do entorno da escola e à casa dos alunos, chamado de estudo da realidade, os professores levantavam um tema gerador, posteriormente, adaptado aos conteúdos de cada disciplina.



Cirandas: rodas de investigação desde a escola

Conhecer a comunidade da escola para organizar o planejamento de sala de aula é o primeiro passo da proposta de implantação da interdisciplinaridade na proposta freireana e é descrito por Pernambuco (2001):

É o momento de compreender o outro e o significado que a proposta tem em seu universo e ao mesmo tempo permitir-lhe pensar, com certo distanciamento, sobre a realidade na qual está imerso. É o momento da fala do outro, da decodificação inicial proposta por Paulo Freire, quando cabe ao professor, ou ao organizador da tarefa, ouvir e questionar, entender e desequilibrar os outros participantes, provocando-os para mergulharem na etapa seguinte. Este primeiro momento constitui o estudo da realidade (ER). (PERNAMBUCO, 2001 p. 33)

No início, havia resistência por parte dos docentes, como agora nessa proposta do Seminário Integrado, mas aos poucos fomos adequando nossa realidade à proposta do tema gerador passando a fazer parte do cotidiano da escola. A proposta da Secretaria da Educação era a autonomia escolar, permitindo a gestação no seio da escola de projetos pedagógicos próprios que, com apoio da administração, pudessem acelerar a mudança na escola (FREIRE, 2000 p. 79-80).

Essa experiência me possibilitou a aprendizagem que a proposta de Seminário Integrado e Politécnica vai dar certo e não é reversível. Se mudar a administração, os professores que atuam nos SI, não voltam ao que eram antes. Isso aconteceu comigo, mesmo no Ensino Universitário existe a consulta aos conhecimentos dos estudantes e elenca-se um tema gerador.

Para finalizar, os leitores desse meu relato podem aproveitar a esperança de que as atividades desenvolvidas no SI, estão certas, pois fazem um parte de um processo de formar-se ao formar, de aprender ao ensinar e no processo de fazer aprendendo

5 REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. **O ovo ou a galinha:** a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. Disponível em:

<<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1772/1380>>. Acesso em: 23 jul. 2012.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 149 p.

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 144 p.

PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. Quando a troca se estabelece: a relação dialógica. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib et al. Ousadia no Diálogo: Interdisciplinaridade na escola pública. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. Cap. 1, p. 19-35.

SOUZA, Moacir Langoni de. Educação Ambiental na Escola: interações nas vivências de um trabalho coletivo. 2004. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Ambiental, Departamento do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2004.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.



ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO

FICHA DE LEITURA DE TRABALHO

Prezado(a) parceiro(a) de leitura,

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

NOME DO PARCEIRO DE LEITURA

TÍTULO DO TRABALHO LIDO

Autor do trabalho...

CRITÉRIOS

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

Aspectos...